

PEDRO ÁLVARES CABRAL

Incluía-se entre a fidalguia lusitana o filho de FERNÃO CABRAL, possuidor das alcaldarias dos castelos da Guarda e Belmonte, e de D ISABEL GOUVEIA, herdeira do alcaide-mor de Castelo Rodrigo, senhor de Almendra, Valhelhas e Castelo Bom, quando o rei D MANUEL lhe concedeu o hábito de Cristo e o tóro de fidalgo do seu conselho

Nascera em Belmonte, por volta de 1467, e não tardou em freqüentar a côrte de D JOÃO II, onde conheceu navegadores e capitães, que lhe dignificavam o reinado

Para lhes seguir os exemplos, estudou humanidades, estimulado pelos contemporâneos, e cuidou de enfronhar-se nos segredos da cosmografia e marinhar, que empolgavam as energias de Lisboa

Entre os ancestrais, figurava o descobridor dos Açôres, GONÇALO VELHO, primo do seu avô FERNÃO ÁLVARES, e mais próximamente, AFONSO DE ALBUQUERQUE, tio de sua espôsa, D ISABEL DE CASTRO terceira neta do rei D FERNANDO

Como El-Rei, era PEDRO ÁLVARES CABRAL, "faustoso, amigo de grandezas e, como tal possuidor de grande estado para o que haviam de concorrer em grande escala os bens e educação de sua mulher"

De comêço, entenderam-se às maravilhas, o monarca e o moço fidalgo, escolhido para magna missão

Meses antes regressava VASCO DA GAMA, que partira do Tejo a 8 de julho de 1497, apenas com duas naus de 100 tonéis, uma caravela menor, e outra de mantimentos

Exultara El-Rei, com o êxito da expedição, que inaugurou o caminho marítimo para as Índias ao fim de esforçadas peregrinações

E na carta oficial aos reis de Castela, não conteve o seu entusiasmo comunicativo, ao assinalar que os seus navegantes "acharam e descobriram a Índia e outros reinos a ela comarcãos acharam grandes cidades e de grandes edifícios e ricos de grande povoação, nas quais se faz todo o trato de especiaria e pedraria, que passa em naus em grande quantidade a Meca, daí ao Ca'ro donde se espalha pelo mundo canela, cravo, gengibre, noz-moscada e muitas pedrarias finas de tôdas as sortes, a saber rubins e outros, e ainda acharam terras em que há minas de ouro"

Por setembro de 99, maravilhou-se Lisboa com a opulência oriental, justificativa da laboriosa empresa do Infante, que decidiu perlongar o litoral africano, e devassar o Mar Tenebroso, que as suas caravelas sulcaram, até a façanha memorável de VASCO DA GAMA

Conhecido o segrêdo da ligação sôbre ondas, fazia-se mister colhêr as mais rendosas conseqüências

Daí se causou a organização de frota poderosa, em cotejo com as outras, cujo comando confiou o monarca a PEDRO ÁLVARES CABRAL

Constituída de treze unidades, em seus comandos figuravam nomes de navegantes experimentados, como SANCHO DE TOVAR, fidalgo espanhol, SIMÃO DE MIRANDA, NICOLAU COELHO, que tôra à Índia com VASCO DA GAMA, BARTOLOMEU DIAS, que dobrou o Cabo Tomentoso, DIOGO DIAS, seu irmão, SIMÃO DE PINA, NUNO LEITÃO DA CUNA, e outros do mesmo estôfo

E como o objetivo ostensivo da armada derivava de imperativos mercantis, também embarcara AIFES CORREIA, incumbido de montar feitoria em Calicut, de que seria escrivão PÊRO DE VAZ CAMINHA

Nas instruções, pelas quais se norteariam os atos do capitão-mor, determinou El-Rei minuciosamente como deveria proceder para captar a confiança dos governantes, com quem firmaria as bases de futuro intercâmbio

"E apontai com êle (o Samorim de Calicut) em alguma coisa rezoadá, que se haja de dar de compra e de venda, dizendo-lhe que pero o seja menos do que os outros lhe pagam, há de ser, prezando a Deus, a quantidade das naus e mercadorias tanta, que lhe rendam os seus direitos muito mais que agora rendem" (JAIME CORTESÃO — "A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil" — Lisboa — 1922)

Para realçar a imponência da expedição, em que seguiram 1 500 homens de armas e cavaleiros fidalgos, D MANUEL compareceu, com tôda a sua Côrte, ao Restelo, "onde já estavam as naus com as gentes de mar e de armas, para juntos ouvirem missa na ermida de Nossa Senhora de Belém", celebrada pelo bispo de Ceuta, D DIOGO ORTIZ, matemático e cosmógrafo

"A capela da ermida, armada com panos de côres rútilas regorgitava da gente nobre, de capitães e navegadores

"Faiscavam na sombra os elos dos colares, os broslados e guarnimentos de oiro e pedras finas", acentuou imaginoso cronista

"Junto do altar, do lado da epístola, rutilava o sólio episcopal, com seu dossel franjado de oiro, ladeado pelos assentos mais humildes dos acólitos Do lado do evangelho vergava

e fulgia a credência com os vasos dourados, as pratas e alfaías, que serviam à celebração do sacrifício”

A cerimônia, com as suas pompas impressionantes, ainda se prolongou até a praia, a que desceu o monarca

Seguia à frente o bispo, ladeado dos acólitos precedido de porta-cruz e dos capitulares; acompanhavam-no os freires de Cristo com as tochas na mão; e, empós o Rei, que conservava ao lado PEDRO ÁLVARES CABRAL, seguia-se a corte, os outros capitães e os tripulantes descobertos; atrás, o povo acompanhava os cânticos, em cântico

Era de maravilhar o espetáculo, à luz da manhã de 8 de março de 1500, à margem do Tejo, onde se aprestaram as 13 embarcações para completarem a empresa do GAMA

E como previam a possibilidade de maior demora, e conveniências de cuidar da saúde dos expedicionários, também embarcou “Mestre JOÃO, físico e cirurgião d’El-Rei, bacharel em artes e medicina, abalizado além disso em ciências astronômicas”, de que é prova a primeira determinação de latitude efetuada no Brasil

Bem que predominassem os aspectos acentuadamente econômicos, o empreendimento manuelino, acorde com a tradição criada pelo Infante Navegador, que se consagrou à dilatação da “Fé e do Império”, não dispensou a cooperação espiritual, realçada pela cerimônia religiosa da despedida

De tal missão incumbiram-se frei HENRIQUE SOARES DE COIMBRA e seus colaboradores, “frei GASPAR, frei FRANCISCO DA CRUZ, frei SIMÃO DE GUIMARÃES, frei LUÍS DE SALVADOR, frei MASSEU, sacerdote organista, frei PEDRO NETO, corista de ordens sacras e JOÃO DA VITÓRIA, frade leigo, todos da ordem do patriarca de Assis, que iam todos pregar na Índia a fé cristã”

Jamais se organizara expedição análoga, de tamanhas proporções, em pessoal e material, que demonstrasse o poderio militar do reino, ansioso de expandir-se pelo mar agora, uma vez que, em Portugal, apenas lhes coubera estreita faixa territorial, apertada entre a Espanha e o Atlântico

Sem maiores obstáculos, os navegantes, ao fim de nove dias, avistaram ilhas de Cabo Verde, das quais não se aproximaram

Na manhã seguinte, notaram ausência da nau de VASCO ATAÍDE, que desgarrou, sendo em vão procurada

Cessadas as pesquisas, ao fim de dois dias, “seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas da Páscoa, que foram 21 de abril topamos alguns sinais de terra”

Nesta sintética passagem, VAZ CAMINHA, que seria o cronista da travessia pioneira, assinala que, a partir de Cabo Verde, engolfou-se a armada pelo Atlântico Sul, afastando-se cada vez mais da região meridional da África

Certo, os nautas lusitanos já sabiam, depois das explorações de BARTOLOMEU DIAS, que, para dobrarem o Cabo da Boa Esperança, não seria aconselhável a rota costeira

Cumpria-lhes, ao contrário, aproximarem-se do meridiano, além do arquipélago cabo-verdiano e somente à latitude entre 30° e 40° velejar para leste, quando não mais esbarriariam no litoral sul-africano

Assim procedeu, resoluto, PEDRO ÁLVARES CABRAL, e de tal maneira que, afinal, a sua missão transfigurou-se, ganhando relevância e fama

Antes que prosseguisse a navegação para o destino declarado da expedição, arrolou a denominada ilha, a que chegara, entre os descobrimentos portugueses

Procurou conhecer-lhe as peculiaridades, como atestou em carta a El-Rei, perdida, mas referida na de VAZ DE CAMINHA, suficiente para revelar quanto se desvelou o capitão-mor em caracterizá-la

Deu-lhe o nome de “Terra de Vera-Cruz”, que D MANUEL substituiria pelo de “Santa Cruz”, preterida em breve prazo, pelo de Brasil, quando se intensificasse a utilização proporcionada pelo pau-brasil de sua mata litorânea

De momento, porém, diminutas esperanças havia do seu aproveitamento, além de servir de auxílio às frotas que se dirigissem à Índia, para onde continuou a derrota

Apesar dos contratemplos, que lhe reduziram o número de naus, inclusive a de BARTOLOMEU DIAS, o “descobridor da África do Sul”, que o mar raivoso arrebatou à noite de 23 de maio de 1500, com mais três centenas de mareantes, o êxito mercantil da expedição animou o monarca a prosseguir em seus propósitos

Quanto ao “achamento desta vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou”, conforme registrou o escrivão, predestinado a sucumbir em breve, maior glória proporcionaria a Portugal e seus governantes

Bem o pressentiu D MANUEL, embora ainda ofuscado pelas riquezas orientais, que permitiram vantagens mercantis imediatas

Vanglorioso de suas conquistas, datou de Lisboa, a 28 de agosto de 1501, extensa carta aos Reis Católicos

“O dito meu Capitão com treze naus partiu de Lisboa a nove dias de março do ano passado e nas oitavas de páscoa seguinte chegou a uma terra que novamente descobriu



a que pôs nome Santa Cruz, em que achou as gentes mas como na primeira inocência, mansas e pacíficas, a qual pareceu que Nosso Senhor milagrosamente quis que se achasse porque é mui conveniente e necessária à navegação da Índia, porque ali corrigiu suas naus e tomou água”

Rápidos períodos bastaram-lhe para registrar o notável fato geográfico, em contraste com a longa narrativa dos episódios bélicos e políticos ocorridos depois da partida de *Pôrto Seguro*, em demanda do Cabo da Boa Esperança

Do primeiro, cuja dramaticidade privou a frota de nautas experientes, resultou a diminuição de sua força naval, em quantidade e valor

“Naquele gôlão, antes de chegar ao Cabo, passou grandes tormentas em que num só dia juntamente soçobraram à sua vista quatro naus, de que não escapou pessoa alguma, sendo já a êsse tempo desaparecida dêle outra nau, de que até agora não tem havido notícia”

Aí afundaram as naves de BARTOLOMEU DIAS, AIRES GOMES DA SILVA, LUÍS PIRES e SIMÃO DE PINA, e como a de VASCO ATAÍDE se perdera em Cabo Verde e a de GASPAR DE LEMOS enfunara velas a 2 de maio, de regresso a Lisboa, com as participações alvissareiras a El-Rei do descobrimento de Vera Cruz, já se achava a expedição reduzida à metade

Também a de DIOGO DIAS tresmalhara, em consequência do temporal, de sorte que somente seis unidades sulcaram o oceano Índico

Não obstante, entregou ÁLVARES CABRAL ao rei de Quíloa e ao de Melinde as cartas de D MANUEL, redigidas em arábico e português, mediante as quais assentou convênios comerciais, de paz e amizade

“Daí se partu para Calicut que é além setecentas léguas”, onde a feitoria, apenas inaugurada, foi inopinadamente assaltada pelos mouros, contra os quais reagiram duramente os expedicionários

Depois da luta, prosseguiram até Cochim, “que é aquela parte donde vem a especiaria 30 léguas além de Calicut”

Carregadas as naus, despediu-se CABRAL do Oriente, e ao aportar a Lisboa, em junho, poderia ufanar-se de ter cumprido a preceito a sua missão, que se desdobrara por duas atividades diferentes

Uma, de efeito imediato, avultou com os lucros obtidos nas transações mercantis, que sobremaneira compensaram os prejuízos causados pelos naufrágios e estimularam o monarca a intensificar o comércio de especiarias no Oriente, onde o império colonial português culminou no esplendor, antes de se abismar no declínio

A outra, mal avaliada na ocasião, constituiria o pedestal de glória de PEDRO ÁLVARES CABRAL, equiparado aos insígnies navegantes, que aumentaram os conhecimentos geográficos do mundo com as suas peregrinações devassadoras de novas terras

No mar, indicou diferentes rotas, em demanda da Índia fabulosa

E, em terra, chantou o padrão de posse, para garantia da prioridade lusitana

E depois de examinar argutamente, como lhe seria possível, as características regionais, enviou emissário especial a El-Rei, para lhe dar ciência das providências que adotara e das informações colhidas

“Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza” em tais termos começou VAZ CAMINHA a célebre carta de 1.º de maio de 1500, qualificada de registo de batismo do Brasil

Tôdas sumiram, menos a do escrivão, que tombaria em Calicut, juntamente com AIRES CORFEIA, a 16 de dezembro

Atalhada trágicamente a sua vida laboriosa, bastou êsse documento para enobrecê-la, e atestar os seus pendoros culturais

Semelhançemente, a PEDRO ÁLVARES CABRAL, não seriam suficientes os méritos de inaugurador do império econômico de Portugal no Oriente, para o creditarem à imortalidade, garantida, todavia, pelos sucessos de *Pôrto Seguro*

E à medida que decorressem os séculos, mais lhe cresceria a fama de descobridor do Brasil, em que se refletiu o gênio português, graças à sua viagem triunfal

Não havia mister de aumentá-la por outros feitos

“Regressado à pátria, nomeia-o D MANUEL capitão-mor da nova armada que ao Oriente envia

PEDR'ÁLVARES, ao conhecer o regimento de VICENTE SODRÉ, que de sua bandeira, com cinco naus, o separava, dando-se por ofendido, não aceitou o encargo”

Não concordou com a decisão régia de “capitis diminutio”

Dessa recusa, que lhe ditou a inflexível altivez, derivou o ostracismo, a que o condenou a ingratição do soberano

Retirou-se, então, para Santarém, onde jaziço perpétuo, na Igreja da Graça, lhe acolheu o corpo agigantado, por volta de 1520, quando o Brasil já empolgava as atenções de políticos reinóis e forasteiros interessados no comércio com os indígenas, apesar de severas proibições com que pretendia El-Rei garantir o seu monopólio

VIRGLIO CORRÊA FILHO
Secretário-Geral do CNG